

SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO DE SAÚDE POR UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UM CENTRO DE SAÚDE

Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde

Introdução

Barreiras organizacionais e limitações de acesso aos serviços de saúde ainda dificultam a adesão das mulheres às ações de promoção, prevenção e rastreamento na atenção primária à saúde. Nesse contexto, estratégias que ampliem o acesso e reduzam demandas reprimidas tornam-se fundamentais para a qualificação do cuidado. Objetivou-se relatar a experiência de planejamento, organização e execução de uma ação de saúde da mulher realizada em horário alternativo.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido por enfermeira residente em uma unidade de atenção primária à saúde. O planejamento ocorreu durante cinco dias, envolvendo elaboração de formulário eletrônico para agendamento, triagem das solicitações, organização dos fluxos assistenciais, definição de escalas profissionais e divulgação da atividade. A ação ocorreu em um sábado, das 8h às 17h, contando com equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, residentes, profissionais de práticas integrativas, equipe técnica, recepção e apoio.

Resultados / Discussão

Foram atendidas 221 mulheres. As atividades incluíram coleta de exame citopatológico do colo do útero por agendamento e demanda espontânea, consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, avaliação de queixas ginecológicas, solicitação de exames, vacinação, auriculoterapia e reiki. Destacou-se a realização de 88 exames citopatológicos, evidenciando importante ampliação do acesso às ações de rastreamento. A elevada adesão confirmou a existência de demanda reprimida relacionada à saúde da mulher. A atuação multiprofissional favoreceu a integralidade do cuidado e a resolutividade das demandas. Entre as dificuldades identificadas estiveram limitações estruturais, como número insuficiente de salas e de consultórios equipados para atendimento ginecológico, além de faltas em consultas previamente agendadas.

Considerações Finais

A realização de ações em horários alternativos mostrou-se estratégia efetiva para ampliação do acesso aos serviços de saúde da mulher, redução de demandas reprimidas e fortalecimento da integralidade do cuidado. A experiência evidenciou o protagonismo da enfermagem na organização do processo de trabalho e na implementação de estratégias inovadoras voltadas à qualificação da atenção primária à saúde.

Imagens Anexas



Convite e resultados



Parte da equipe envolvida

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. / BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. / COSTA, J. M. et al. Barriers to cervical cancer screening: a cross-sectional study of non-adherent women. BMC Primary Care, v. 26, n. 1, p. 112, 2025. / MATUMOTO, S. et al. A prática da enfermagem na atenção básica: contribuições para a organização do processo de trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, supl. 1, p. 268-275, 2018.